

Título: O Circo da Alegria de Toledo/PR: Seus Impactos Sociais e o Fortalecimento do Circo Social Paranaense

Autores: Arildo Sanches Guerra¹, Cristiane Carla Konno², Paula Bombonato³

RESUMO

Este trabalho vincula-se ao circo social como metodologia, que cria por meio da arte circense, um diálogo pedagógico no contexto da educação popular, em uma perspectiva de promoção da cidadania e de transformação social” (Barría, 2006). Através do relato de experiência, abordamos o Circo da Alegria, de Toledo/Pr. As atividades são desenvolvidas na Escola Municipal Anita Garibaldi, situada em território de vulnerabilidade social, violência e violação de direitos que acometem as condições de vida da população, inclusa nesta, crianças e adolescentes, participantes do Projeto Social do Circo. Como forma de enfrentamento e resistência a esta realidade o Circo da Alegria possui como objetivo principal, o fortalecimento das relações sociais entre os participantes junto à escola, comunidade e família, por meio de princípios e valores de solidariedade, coletividade, além da ênfase no aprendizado circense como expressão de arte e de cidadania.

Palavras-chave: Circo da Alegria, Arte, Cidadania

ABSTRACT

This work is linked to social circus as a methodology, which creates, through circus art, a pedagogical dialogue in the context of popular education, with a view to promoting citizenship and social transformation” (Barría, 2006). Through the experience report, we approach the Circo da Alegria, in Toledo/Pr. The activities are carried out at the Anita Garibaldi Municipal School, located in a territory of social vulnerability, violence and violation of rights that affect the living conditions of the population, including children and adolescents, participants in the Circus Social Project. As a way of confronting and

¹ Arildo Sanchez Guerra - Diretor teatral, Mestrando em Serviço Social – Unioeste PR; Coordenador Geral do Circo da Alegria e da Mostra de Circo Social e do Festival Nacional de Circo de Toledo – PR. Fundador e colaborador do Circo Ático, Pós-Graduado em: Arte Educação, Metodologias do Ensino Superior, Psicopedagogia e Atividades acrobáticas do Circo e da Ginástica;

² Cristiane Carla Konno - Graduada (1994) em Serviço Social, Mestre (2003) e doutora (2020) em Serviço Social e Política Social - UEL. Docente da graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-Pr. Líder do Grupo de Pesquisa: Fundamentos do Serviço Social: trabalho e questão social; Coordenadora do Programa de Extensão: Programa de Apoio às Políticas Sociais; Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Serviço Social. Conselheira Municipal e Estadual de Assistência Social.

³ Paula Regina Bombonato - Coordenadora Pedagógica e instrutora do Circo da Alegria, Coordenadora Artística e Geral da Mostra de Circo Social e do Festival Nacional de Circo de Toledo – PR. Fundadora e Diretora circense do Circo Ático. Ministrou diversas oficinas em Festivais nacionais e internacional de circo, Atleta de alto rendimento em Ginástica Rítmica 1992/2002, Realizou Intercambio e Treinamento Avançado de Ginástica Rítmica, Ballet e Expressão Corporal – Moscou – Rússia.

resisting this reality, Circo da Alegria's main objective is to strengthen social relations between participants at school, community and family, through principles and values of solidarity, collectivity, in addition to the emphasis on learning. circus as an expression of art and citizenship.

Keywords: Circo da Alegria, Art, Citizenship

Contextualização sobre o Circo Social

A prática do circo social no Brasil é antiga, e não há como precisar ou citar uma data específica para o seu surgimento. Segundo (SILVEIRA, 2003) este fenômeno surgiu a partir da segunda metade década de 1970 e atravessou os anos de 80 e 90 se consolidando como um processo educativo muito relevante.

O Circo Social, se coloca como uma prática constituída pela cultura, educação, arte, esporte, lazer, saúde, dentre outras dimensões da vida social que possibilitam a construção de conhecimentos que articulam a transmissão de tradições e da cultura popular por meio da partilha e produção dos conhecimentos da e entre a comunidade para que seus artistas tenham reconhecimento, autonomia e profissionalismo como sujeitos de direitos, portanto, protagonistas de suas histórias na busca de mudanças e transformações da realidade social em que estão inseridos.

Nos anos 2000, foi criada a Rede Circo do Mundo Brasil (RCBM-Brasil), que reuniu no primeiro momento, seis organizações de quatro estados brasileiros que pactuavam dos mesmos pressupostos para “destacar o potencial dos jovens quanto ao seu próprio desenvolvimento e o seu papel na sociedade.

Assim, o circo social, se tornou numa grande e poderosa escola para muitas crianças e jovens, não somente como opção de aprendizagem desta arte milenar que é o circo, mas também como aquisição de conhecimentos para enfrentamento e resistência às desigualdades que vivenciavam cotidianamente, tornando a arte circense uma força motriz que possibilita a consciência das desiguais condições de vida e da importância da construção de respostas para a vida em sociedade. O que foi com o tempo, formando e profissionalizando artistas circenses e, tendo o reconhecimento desta prática como ferramenta/metodologia social.

Para Caborgim (1993) em seu relato sobre a trajetória da Barraca da Amizade⁴, “O trabalho e a educação com o circo social, propõe a utilização da arte e da cultura como meio para oferecer aos participantes possibilidades de expressão criativa e prazerosa, de socialização, de cooperação e, sobretudo, de permitir a compreensão de forma crítica e realista o meio em que vive.

A característica lúdica e prazerosa da prática circense, aliada ao que ela significa como expressão de arte e da cultura, representa uma forma de trabalho totalmente diferente da ideia do trabalho sinônimo de sofrimento. Está ainda embasada em dois pressupostos muito importantes. Um deles é de que a prática circense é fundamental na construção do imaginário dessas crianças, e outro, é que ela exige de seus participantes uma imensa dedicação, estimulando o rigor, a autodisciplina e o espírito coletivo. *É importante destacar que o circo social não tem por objetivo principal a produção técnica e estética de grandes espetáculos, a formação de artistas ou educadores de circo, embora possam se destacar pelo compromisso com essa cultura, habilidade e qualificação que agregam nesta prática.*

O Circo da Alegria de Toledo – PR

O Circo da Alegria teve início em outubro de 1992, quando um grupo de Fortaleza – Ceará, liderados por Galdencio Siqueira, ministrou uma oficina de circo no Centro Social Urbano de Toledo - PR, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social, para adolescentes em conflito com a lei.

Concomitante, a Secretaria de Educação (SMED) do Município, buscava alternativas para a Escola Municipal Anita Garibaldi (educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental), para resolver o grande índice de evasão, reprovação e agressividade no ambiente escolar. A escola, desde então, foi implantada no bairro Jardim Europa, considerado território de vulnerabilidade social pelas condições precárias de vida das famílias que ali residiam. Praticamente, o único trabalho que os pais e as crianças realizavam era como bóia-fria (trabalhadores/as rurais) ou operários da Sadia (grande empresa de frigorífico que na época empregava muitos trabalhadores/as do bairro). Na escola, a evasão escolar aumentava em época da colheita

⁴ A Barraca da Amizade se constituiu inicialmente como uma organização da sociedade civil, onde um grupo de educadores realizavam um trabalho de educação alternativa com crianças e adolescentes que viviam nas ruas de Fortaleza.

de algodão. Por conta do trabalho, muitas famílias deixavam seus filhos em casa sozinhos e os mesmos, por consequência, não frequentavam a escola, ficando à mercê de vizinhos ou mesmo pelas ruas do bairro.

Junto a Escola Municipal Anita Garibaldi, funcionava a Escola Estadual Jardim Europa, 5^a a 8^a ⁵série à época, na qual enfrentava os mesmos problemas: evasão escolar, reprovação, depredação do patrimônio público, entre outras.

Como alternativa ao quadro que se apresentava na escola, a equipe do Serviço Social da SMED, sugeriu que a oficina de circo, que estava sendo desenvolvida no Centro Social Urbano, fosse também ofertada para as escolas. Em comum acordo com os/as diretores/as do Município e do Estado, aceitaram a proposta de realizar a oficina, principalmente, para as crianças e adolescentes que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade e risco.

A oficina foi desenvolvida durante duas semanas, obtendo um resultado muito positivo como respostas das crianças e adolescentes, no sentido das relações sociais, na convivência familiar e social. Ao finalizar a oficina, os alunos e professores foram reunidos na quadra da escola para assistirem o resultado do trabalho e ficaram supressos pela bela mostra que foram capazes de apresentar.

Neste mesmo dia, houve a despedida emocionante dosicineiros de Fortaleza, que também estavam orgulhosos com o resultado. Porém, o que ninguém imaginava é que o resultado pudesse ir avante. Os alunos que antes depredavam a escola e estavam sempre envolvidos em brigas, com o tempo, passaram a cuidar do espaço da escola e separavam brigas dos colegas. A valorização dos resultados pela Escola, os aplausos e elogios enaltecera a participação e outras formas de expressão, para além da violência. Eles não precisavam usar de atitudes negativas para serem vistos ou chamarem a atenção, pois estavam sendo reconhecidos por algo positivo. O que despertou o interesse e a demanda para a continuidade da oficina de circo, mobilizando escolas, professores, diretores e alunos para que a oficina continuasse.

Foi quando a professora Tania Regina Piazzetta, recém-chegada na escola, que então ministrava a disciplina de Educação Física e também teve a oportunidade de participar da oficina com as crianças, identificou o quanto a atividade circense havia

⁵ Termo utilizado na época para se referir a segunda etapa do ensino fundamental.

sido benéfica para aquelas crianças e, imediatamente, inseriu os conteúdos do circo durante o desenvolvimento de suas aulas. No ano seguinte, a professora Tania contou com a contribuição de Ademir Iung, que foi um dos alunos da oficina ministrada por Galdencio, e veio de forma voluntária para auxiliar e dar continuidade ao trabalho do circo, no barracão comunitário da comunidade⁶

A professora Tania juntamente com a APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Municipal Anita Garibaldi, elaborou um projeto de captação de recursos para que o trabalho pudesse se estruturar e realizar um trabalho contínuo, remunerando o trabalho dos voluntários. Na sequência, o circo foi contemplado pela extinta Lei de Incentivo ao Esporte e a Cultura através da renúncia do ISSQN (imposto sobre serviço de qualquer natureza), por meio do qual as empresas repassavam parte do valor devido ao município para a APMF, para custear despesas do projeto como o pagamento dos instrutores. Este foi um processo que foi bem-sucedido durante 09 anos. Porém, como o projeto sempre era desenvolvido somente em alguns meses do ano (de maio a novembro), os profissionais envolvidos enfrentavam muitas dificuldades financeiras nos meses em que não havia a remuneração, o que fez com que a administração pública no ano de 2000, criasse cargos comissionados para os instrutores de circo que atuavam no projeto. No primeiro momento, isso foi de grande valia, porém, permanecia as dificuldades para encontrar outras formas de contratação, para a garantia de recursos humanos para o Projeto do Circo permanente, já não se tinha a segurança se com a mudança de gestão, seria mantida a equipe de profissionais ou mesmos os cargos comissionados. No mesmo ano, foi inaugurado o Picadeiro do Circo da Alegria e a área que antes abrigava o barracão comunitário foi doada para a escola com um novo picadeiro.

Acreditamos que a educação acontece em todos os lugares e em agosto de 2006, as crianças, adolescentes e jovens do Circo da Alegria, tiveram a oportunidade de representar o Paraná, em São Paulo na Bienal, participando da Mostra de Cultura do Brasil e Economia Solidária, com um espetáculo circense. Estiveram em contato com grupos artísticos de todo Brasil e a possibilidade de conhecer e apreciar a cultura de cada Estado naquele evento representado.

⁶ Mesmo local onde hoje está situado o Picadeiro do Circo da Alegria, que anos mais tarde foi doado para a Escola Anita e no ano 2000 foi construído o atual espaço do circo.

Logo depois, foram convidados para fazer a abertura do 1º Encontro Nacional dos CRAS – Centros de Referência em Assistência Social, em Brasília-DF. Foram aplaudidos por mais de duas mil pessoas, sendo a experiência primeira de viajar de avião e hospedarem-se em hotel, deslumbrando-os. Além disso, interagiram com pessoas de todo o país, recebendo elogios e convites para realizar apresentações em outros Estados.

Em meados dos anos 2009, a gestão municipal ampliou a parceria com o Projeto e criou concurso público para o cargo de instrutor de arte circense no município de Toledo-Pr, sendo, um dos primeiros concursos no Brasil, servindo de modelo para outros municípios do estado do Paraná.

O Circo da Alegria e o seu Território de Inserção

No Circo da Alegria são atendidas atualmente 106 crianças e adolescentes, moradores Bairro Jardim Europa, território considerado pela política de assistência social do município de Toledo-PR, de vulnerabilidade social, referência utilizada para a implantação dos equipamentos públicos que ofertam os serviços, benefícios e programas socioassistenciais.

Neste território, há famílias que estão inseridas no mercado de trabalho através da indústria, do comércio e de trabalhos temporários, mas há também aquelas que estão na situação de desemprego e que dependem dos benefícios governamentais. O desemprego, o reduzido poder aquisitivo e a violência, bem como o baixo nível de formação escolar e a tímida organização política, são as principais características sociocultural e político-econômicas do mesmo. Encontra-se em expansão devido aos conjuntos habitacionais populares que estão sendo implantados constantemente, e, conseqüentemente, ampliando a população com perfil de Cadastro Único e Bolsa Família. Esta região já é uma das regiões mais populosas do município de Toledo, sendo pela divisão de territórios o que mais apresenta famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, o que confirma sua maior demanda para o atendimento na política de assistência social. Essa expansão populacional, trouxe consigo o acirramento das expressões da “questão social”, com a intensificação do trabalho informal e a crescente violência, especialmente envolvendo adolescentes aliciados pelo tráfico de drogas. Mediante a esta realidade

social apresentada é reconhecida a relevância do desenvolvimento de serviços socioassistenciais neste território.

Neste contexto, inscreve-se o Circo da Alegria, da Escola Municipal Anita Garibaldi, que vem acompanhando há 31 anos estas famílias, oferecendo, via política municipal de educação, o atendimento para seus filhos através das oficinas de arte circense, e desde de 2000 até o ano de 2022, pela política de assistência social, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ciclo de vida de 06 a 15 anos de idade.

Algumas famílias vinculadas ao Circo da Alegria, acessam benefícios e/ou programas sociais do Governo Federal, gerenciados pelo município, tais como: Benefício de Prestação Continuada – BPC, Bolsa Família, SCFV, Luz Fraterna e Baixa Renda da Água e/ou Benefícios Eventuais de Assistência Social (auxílio natalidade, funeral e material). Isso significa que a renda mensal familiar é inferior a 03 salários mínimos brutos.

Importante evidenciar, que inicialmente, pela necessidade de renda das famílias, devido as condições de vida acima relatadas, havia o impasse e, até mesmo impedimento da participação dos filhos no Circo da Alegria, inserido estes no trabalho informal (venda de verduras, picolé, pastel, construção civil, catador de material reciclado, trabalho rural, trabalho doméstico - assumindo todos os afazeres da casa, inclusive, cuidando dos irmãos menores). Com o trabalho social desenvolvido pela escola e pela assistência social, e a partir da consolidação do Circo da Alegria no território, passaram a deixar os filhos a frequentarem assiduamente o Circo. E assim os direitos fundamentais determinado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, passaram a se tornar mais efetivos no bairro do Jardim Europa. Hoje muitos dos nossos participantes dão continuidade aos estudos e estão inseridos nas universidades, públicas e privadas.

Mostra de Circo Social e Festival Nacional de Circo de Toledo

Ao longo destes mais de 30 anos de atuação, o Circo da Alegria de Toledo contribuiu para a formação e ao protagonismo de muitos jovens que acabaram sendo inseridos no mercado de trabalho, primeiramente como voluntários, como estagiários e depois como instrutores/educadores de circo. Os mesmos ao longo destes anos, criaram

várias formas de trabalho por meio de organização formais e informais, destacando a criação de duas Associações de Circo, constituídas por membros oriundos do Circo da Alegria, sendo a primeira a - Trupe Raios de Alegria, criada em meados de 1999 e a segunda o - Circo Ático – Associação Toledana de Circo, criada em 2008.

Dessa forma, começaram a surgir inúmeros projetos de circo na região de Toledo, oeste e sudoeste do Paraná, conformando atualmente mais de 35 projetos de circo social

Os jovens que estavam atuando como instrutores/educadores nestas cidades, passaram a discutir sobre a criação de um evento de circo que pudesse reunir os demais projetos sociais de circo da região de Toledo, para que os instrutores oriundos do Circo da Alegria, pudessem compartilhar o trabalho realizado por eles, e, simultaneamente, conhecer e apreciar os demais projetos em desenvolvimento.

Neste íterim, em 10 de agosto de 2007, foi realizada a I Mostra de Circo de Toledo, no Teatro Municipal. No ano de 2011, os objetivos foram reformulados, no intuito de garantir não se de apresentações públicas, mas como espaço de formação e capacitação de arte circense

Em 2015, conforme orientação técnica do professor Alex Machado, da Escola Nacional de Circo - Luiz Olimecha, do Rio de Janeiro, além da Mostra de Circo Social que já acontecia desde 2007, foi realizado o Festival Nacional de Circo, levando a projeção do Circo da Alegria e de Toledo para todo o Brasil. O evento diversificou e ampliou a programação, os locais de realização e o número de oficinas, acompanhado de considerável aumento do público participante. Tal patamar, possibilitou que neste mesmo ano, o Circo da Alegria ingressasse na Rede Circo Mundo Brasil.

De certa monta, este momento de organização social e cultural do Circo da Alegria, e a concomitante projeção cultural nacional, e mesmo internacional, é demonstrada abaixo pela magnitude que foi agregando no processo.

Dados da Mostra de Circo Social e do Festival de Circo de Toledo*

EDIÇÃO	ANO	DATA	TOTAL DE ARTISTAS	PÚBLICO PRESENTE	ESTADOS PARTICIPANTES	GRUPOS PRESENTES	CIDADES
I	2007	10/08/07	165	2130	2	9	7
II	2008	31/09 e 01/09	192	3325	2	13	11
III	2009	18 e 19/11	134	2735	1	16	10
IV	2010	16 e 17/09	252	4879	1	14	14
V	2011	21 a 23/09	373	3279	1	20	16
VI	2012	11/10/23	522	5158	1	23	18

VII	2013	06/09/23	368	4758	1	17	14
VIII	2014	03/10/23	432	11000	3	24	21
IX	2015	21 a 25/09	435	6484	1	21	17
X	2016	26 a 30/09	496	10700	4	32	28
XI	2017	25 a 29/09	517	11500	3	34	28
XII	2018	24 a 28/09	733	12500	3	32	26
XIII	2019	25 a 30/09	754	9500	3	29	27
XIV	2020	19/12 a 17/01/21	Pandemia Evento online	Pandemia Evento online	Pandemia Evento online	Pandemia Evento online	Pandemia Evento online
XV	2021	12/11 a 09/12	109	3000	1	12	11
XVI	2022	08/11/23	608	7500	4	23	19

*Quadro elaborado pelos autores

O Circo da Alegria: Impactos e Transformações Sociais

O Circo da Alegria, se institui como um espaço social permanente de ensino e aprendizagem da arte circense em Toledo e região. Durante todos estes anos de atuação, participaram do Circo, crianças, adolescentes e jovens que encontraram no circo uma forma diferente de viver e conviver e de compartilhar suas experiências. Alguns destes jovens, se tornaram sujeitos de sua própria história, assumindo a arte circense como profissão, na medida em que o Circo da Alegria oportunizou condição de aprendizagem, capacitação técnica pelas oficinas, prática diária das técnicas, cursos e professores de relevância na área e apresentações sistemáticas qualificadas por produção cultural. Este processo foi se forjando pela demanda que se apresentava, pela qualidade reconhecida e pela perspectiva da arte circense de seus coordenadores e instrutores. Mais como sonho a alcançar do que planejamento estratégico e recursos garantido para que fosse possível. O que exigiu a busca constante de financiamentos, patrocínios, apoios, campanhas sociais, apresentações culturais, dentre outras formas de angariar recursos.

O circo social do interior do Paraná, foi se fortalecendo por meio de vários instrutores que tiveram sua formação inicial no Circo da Alegria. Ou seja, aquela “piaçada” que antes era da rua, que depois era do circo e agora são os professores, foram se descobrindo por si e pelo outro, reconhecidos por suas famílias e comunidades, como profissionais referenciados com orgulho pelos pais. Isso fez com que a comunidade passasse a acreditar ainda mais no trabalho do circo, na medida em quem a formação de instrutores viria a contribuir com a geração de renda das famílias. Muitos dos instrutores desenvolvem o trabalho em diversos projetos, em diferentes serviços

públicos e privados, vários municípios, alcançando uma renda significativa para a família, que muitas vezes ultrapassa a renda de pais, mães ou responsáveis. A garantia de renda reflete positivamente nas condições de vida destas famílias, pois muitos destes egressos, sobreviviam dos benefícios e serviços socioassistenciais ofertados pela política de assistência social, como bolsa família, benefícios eventuais, auxílios, dentre outros.

Há de se refletir que repousa na arte circense, e, por consequência, no Circo Social, uma dupla compreensão, que produz resultados divergentes. Uma que o concebe como um espaço para ocupar o tempo ocioso de crianças, adolescentes e jovens que dele participa quando os seus responsáveis estão trabalhando, meramente como contraturno escolar desvinculado da dimensão educativa. E outra que vislumbra o circo social como espaço de desenvolvimento das potencialidades humanas, que possibilitam aos seus participantes a autonomia e capacidade de fazer escolhas conscientes de si do outro, da realidade em que vive e como pode responde-la com resistência. É o circo social como prática emancipatória, como bem observou Robinson Nogueira (1999): “O mesmo circo que melhora a renda familiar, é o que forma instrutores, forma palhaço, desenha o bom caráter, cria cidadãos e aumenta a esperança de futuros melhores. Com palhaçadas, mas...Sem marmeladas....

Referências:

BORTOLETO, M. A. C. et al. **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Volume 2. Editora Fontoura: Jundiaí, 2010.

CARBOGIM, Maria Leinad Vasconcelos. **Parte II - Pedagogia da Solidariedade: Uma História em que Crianças e Adolescentes fazem da Amizade um Espetáculo.** Série: Experiências de Atendimento a Criança e Adolescentes em Circunstâncias Particularmente Difíceis – Unicef, 1993.

CARTILHA CIRCO SOCIAL NO BRASIL. Publicada através de incentivo do Funcultura, pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico do Pernambuco.

SANTOS. Francine Helfreich Coutinho. **Os Caminhos Da Educação Popular E O Encontro Com O Serviço Social.** In: PEREIRA, L. D.; ALMEIDA, N. L. T. de. (Orgs.) Serviço Social e Educação. Uberlândia, Navegando Publicações, 2020.

SILVEIRA, Cleia J. (org). **Rede Circo do Mundo Brasil, uma proposta metodológica em rede.** Rio de Janeiro, FASE, 2003.